

Ogalus.info *versión íntegra*

Selección semanal das principais noticias do mundo de expresión portuguesa

24-03-20

Para recibir semanalmente a versión breve enviar un e-mail a: agoncalves@igadi.org

Ref. da noticia

986

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Angola	22-03-2006	AngolaPress	www.angolapress-angop.ao

Título

Israelitas apresentam cinco novos ramos para investir em Angola

Texto

À par dos sectores de telecomunicação e agricultura, a delegação de empresários israelitas, que se encontra desde terça-feira, em Luanda, apresentou novos ramos da actividade empresarial para investir no país, nomeadamente navegação, gestão de recursos aquáticos, aviação, energia e tratamento de água.

Os empreendedores israelitas fizeram tal apresentação durante um encontro promovido nesta terça-feira, pela Câmara de Comércio e Indústria de Angola (CCIA).

Os investidores avançaram ainda, caso haja concretização de parcerias, a possibilidade de transferências de tecnologias, "know how", nos sectores de engenharia civil e infra-estruturas.

Segundo os empresários, estão em Angola para fazer parte do desenvolvimento do país.

A comitiva, que representa nove empresas daquele país do Médio Oriente, inteirou-se, no encontro, do novo quadro legal de investimentos em Angola, bem como das instituições com as quais podem estabelecer parcerias para investimento privado e público-privado.

Durante a sessão, foram ainda informados do funcionamento do sector das telecomunicações no país, pelo Instituto Nacional das Comunicações (INACOM), um dos ramos que eles pretendem explorar.

O volume de negócios entre Angola e Israel está estimado em 400 biliões de dólares.

Actualmente (em Angola), já é visível a presença Israelita nos diamantes, telecomunicações, agricultura e avicultura.

A delegação tem regresso previsto para quinta-feira.

Ref. da noticia **1002**

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Angola	23-03-2006	AngolaPress	www.angolapress-angop.ao

Título

Embaixada angolana no Japão promove fórum sobre oportunidades de negócios

Texto

A Embaixada de Angola no Japão e na Coreia do Sul vai realizar, nos próximos dias 27 e 29 deste mês, um seminário sobre o ambiente de investimentos e as oportunidades de negócios em Angola.

A ser ministrado nas cidades de Tóquio (Japão) e Seul (Coreia do Sul), o encontro insere-se nas actividades da missão diplomática angolana naqueles países e visa aprofundar e intensificar as relações entre Angola e aqueles países Asiáticos, segundo indica uma nota de imprensa que Angop teve acesso hoje, em Luanda.

O seminário é co-organizado pela Jetro (Japan External Trade Organization), entidade japonesa responsável pelas actividades relacionadas com a promoção de investimentos do Japão para o mundo e na Coreia do Sul.

De acordo com o documento, constitui ainda objectivo do fórum promover o interesse das empresas e dos empresários em desenvolver negócios, fazer trocas comerciais, bem como incentivá-los a investirem em Angola, nos variados domínios.

Chefiada pela vice-ministra das Relações Exteriores para a cooperação, Irene Neto, a delegação angolana ao evento integra, entre outros responsáveis, os vice-ministros da Geologia e Minas e das Obras Públicas, que serão os prelectores do seminário.

Constituirão temas de abordagem, petróleos, diamantes, indústrias, questões sobre outros minerais e agricultura.

No evento, Angola far-se-á representar com algumas empresas, nomeadamente a Nova Cimangola, Miamop, Cosal, Mufume, Grupo Pitabel e PBCOR.

Apoiam as actividades o EximBank Sul coreano, Banco coreano de Desenvolvimento que aprova e financia projectos que promovem o desenvolvimento em países menos avançados como Angola.

Ref. da noticia**972**

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Brasil	20-03-2006	Diário de Notícias	dn.sapo.pt

Título

Museu da Língua Portuguesa é inaugurado hoje em São Paulo

Texto

É hoje inaugurado, na antiga estação ferroviária da Luz, em São Paulo, o Museu da Língua Portuguesa. No Brasil, será a primeira instituição totalmente dedicada ao idioma. Segundo a Fundação Roberto Marinho, gestora do projecto, este é um museu para o séc. XXI, com novas formas de relacionar o seu acervo com o público. Os seus vastos conteúdos - sobre linguagem, a história da língua, os inúmeros idiomas que ajudaram a formá-la, as formas que ela assume no quotidiano e a criação da língua na literatura brasileira, entre outros - serão apresentados em formatos multimédia.

O museu fica no coração de São Paulo, nessa Estação da Luz que foi, no passado, o ponto de encontro entre o português falado aqui e outros idiomas. A Luz era a primeira visão que tinham de São Paulo os imigrantes que chegavam à estação em comboios vindos do Porto de Santos. Hoje, a estação continua a abrigar, diariamente, sotaques vindos de todas as partes do país.

O projecto, com um custo previsto de 12 milhões de euros, é fruto da parceria entre o Ministério da Cultura e diversas instituições brasileiras, contando ainda com o apoio da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e da Prefeitura de São Paulo. O projeto arquitectónico é de Paulo e Pedro Mendes da Rocha, pai e filho, pela primeira vez trabalhando juntos, enquanto a museografia coube a Ralph Appelbaum, que tem em seu currículo o Museu do Holocausto, em Washington, e a Sala de Fósseis do Museu de História Natural, em Nova Iorque.

Futura directora de conteúdo do museu, a socióloga Isa Grinspun Ferraz coordenou uma equipa composta por cerca de 30 dos maiores especialistas em língua portuguesa do país, entre eles Alfredo Bosi, Antonio Risério, Ataliba de Castilho, Yeda Pessoa de Castro (línguas africanas) e Aryon Rodrigues (línguas indígenas) e José Miguel Wisnik. Uma ampla comissão foi responsável pela elaboração de todo o conteúdo que sustenta cada módulo da exposição permanente, que contou ainda com a direcção artística de Marcello Dantas.

No rés-do-chão, entre dois elevadores panorâmicos, está a instalação da *Árvore da Língua*, criada pelo arquitecto e designer Rafic Farah. Em suas folhas são projetados os contornos de vários objectos e suas raízes são formadas por diversas palavras. A instalação é complementada por uma espécie de mantra, composto por Arnaldo Antunes, que brinca com as palavras "língua" e "palavra" ditas em vários idiomas.

Outro ponto de interesse será a *Praça da Língua*, espécie de "planetário da língua", composto de imagens e áudio. Uma antologia da literatura brasileira - escolhida por José Miguel Wisnik e Arthur Nestrovski -, com textos de alguns dos maiores romancistas e poetas de todos os tempos, evidencia o processo de criação na nossa língua. Textos de autores como Gonçalves Dias ou Machado de Assis vão ser misturados com letras do cancionero popular. A antologia é ouvida na voz de narradores como os cantores Chico Buarque e Zélia Duncan.

O museu inaugura com uma mostra comemorativa dos 50 anos de Grande sertão: veredas, de Guimarães Rosa. A directora teatral Bia Lessa assina a concepção e a curadoria da mostra e criou um espaço também interactivo e com efeitos cenográficos. O público ouvirá gravações com trechos da obra, lidos pela cantora Maria Bethânia. Os bilhetes custarão quatro reais (menos de dois euros).

Ref. da noticia**963**

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Cabo Verde	20-03-2006	Liberal	www.liberal-caboverde.com

Título

ESTATUTO ESPECIAL PARA CABO VERDE DISCUTIDO NA ALEMANHA

Texto

Estatuto especial para Cabo Verde junto da União Europeia foi tema discutido entre a secretária de Estado da Cooperação portuguesa e a Ministra alemã da Cooperação e do Desenvolvimento. No encontro a secretária de Estado de Cooperação de Portugal defendeu que Cabo Verde é dos países africanos que mais afinidades culturais tem com a Europa, para além de ter uma comunidade de imigrantes espalhados por muitos países da Europa comunitária.

Alemanha, 18 Março - Um estatuto especial para Cabo Verde junto da União Europeia, UE, fez parte da agenda política da secretária de Estado da Cooperação portuguesa e da Ministra da Cooperação e do Desenvolvimento alemã.

A secretária de Estado de Cooperação de Portugal, que visita a Alemanha, abordou essa possibilidade com a membro do Governo alemão, porque, na sua óptica, Cabo Verde é dos países africanos que mais afinidades culturais tem com a Europa, até mais do que com a África, para além de ter uma comunidade de imigrantes espalhados por muitos países da Europa comunitária, o que pode influenciar na sensibilização dos europeus quanto à pretensão do arquipélago em ter um estatuto especial junto da União Europeia.

Numa outra dimensão, a cidade brasileira de São Paulo colhe, a partir de hoje, uma mostra da cultura cabo-verdiana. Nesse evento promocional de Cabo Verde está previsto um debate sobre a cultura cabo-verdiana, mas também estão agendados a apreciação das relações do Brasil e Cabo Verde, assim como a promoção da gastronomia das ilhas.

Ref. da noticia	992		
País	Data	Fonte	Ligazón
Cabo Verde	22-03-2006	Inforpress	www.inforpress.cv

Título

Pedro Pires toma posse hoje

Texto

Pedro Pires, candidato vencedor das eleições presidenciais de 12 de Fevereiro é, hoje, reinvestido nas funções de Presidente da República.

A cerimónia tem início pelas 11:00 horas, no salão nobre da Assembleia Nacional e nela vão estar presentes três chefes de Estado: Aníbal Cavaco Silva, de Portugal, Nino Vieira, da Guiné-Bissau, e Abdoulay Wade, do Senegal.

O governo português faz-se representar pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas do Amaral, e João Miranda, ministro das Relações Exteriores de Angola, estará em representação do Presidente José Eduardo dos Santos.

Na investidura de Pedro Pires vão estar, ainda, presentes altos representantes do Brasil, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, assim como dos presidentes da Mauritânia, Gâmbia, Costa do Marfim e Congo Brazaville, que detêm a presidência em exercício da União Africana.

Nascido a 29 de Abril de 1934, na localidade de Santana, freguesia de São Lourenço, ilha do Fogo, Pedro Pires fez os seus estudos primários e parte dos secundários em São Filipe, na Praia e no Mindelo. Em 1956, iniciou os estudos universitários na Faculdade de Ciências de Lisboa, Portugal, que interrompeu para prestar serviço militar obrigatório.

Em Junho de 1961, integra um grupo de estudantes africanos e foge para a França e depois para a Inglaterra para se juntar ao PAIGC, partido do qual veio a ser uma das figuras de proa, ao lado de Amílcar Cabral e Aristides Pereira.

Eleito pela segunda vez, Pedro Pires é o terceiro Presidente da República de Cabo Verde, após Aristides Pereira (1975-1991) e António Mascarenhas Monteiro (1991-2001), mas o segundo escolhido por sufrágio directo e universal depois da instauração da democracia pluralista no arquipélago. Chefiou o governo cabo-verdiano durante os primeiros 15 anos da independência nacional.

Ref. da noticia**964**

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Guiné Bissau	17-03-2006	Notícias Lusófonas	www.noticiaslusofonas.com

Título

Falta de diálogo poderá ter consecuencias graves, avisa Kofi Annan

Texto

A falta de "diálogo construtivo" na Guiné-Bissau poderá ter "consequências graves" que "não é por demais sublinhar", advertiu o secretário-geral das Nações Unidas Kofi Annan num relatório divulgado quinta-feira à noite.

No relatório, submetido ao Conselho de Segurança, o responsável máximo da ONU afirma que, desde Dezembro do ano passado, "a situação no país continua a ser dominada por tensões políticas" causadas por diferenças de personalidades e partidárias.

Isto, assinalou Annan, resultou no "enfraquecimento da autoridade de duas instituições vitais do estado", nomeadamente o Supremo Tribunal, "posto em causa por oponentes do governo", e o Presidente do Parlamento, "posto em causa por apoiantes do governo".

"É importante e urgente para o povo da Guiné-Bissau restabelecer a autoridade das suas instituições democráticas, sem as quais a reconciliação genuína não é possível, a estabilidade é comprometida e a entrega de ajuda ao desenvolvimento é interrompida," lê-se no relatório de Annan.

"É fundamental - prossegue - que ponham de lado as contradições do passado recente e juntem forças para se iniciar um processo de reconciliação sustentável".

Annan frisou que, embora a comunidade internacional permaneça envolvida nos esforços de reconciliação, "compete ao povo guineense ultrapassar a desconfiança, afastar-se da posições antagónicas e envolver-se em acções conjuntas para melhorar as condições no país".

O dirigente da ONU confessa estar "particularmente satisfeito por poder notar o papel positivo desempenhado pelos líderes militares em consolidar a reconciliação e processos de reintegração e também em trabalhar para promover reformas do sector de segurança, apesar das tensões políticas prevaletentes".

"Estou também satisfeito por poder sublinhar a directiva do chefe de estado-maior para que os militares permaneçam fora da arena política e se subordinem às autoridades civis", diz o documento.

"Apelo aos militares para se manterem firmes nesta decisão," acrescenta.

Annan faz notar, no entanto, que uma delegação do Departamento das Nações Unidas para a Droga e Crime (UNODC) que visitou a Guiné-Bissau em Janeiro concluiu que o governo tem "uma capacidade fraca" para garantir a segurança das fronteiras, "o que resultou em que redes criminosas internacionais usem o país como ponto de trânsito para o tráfico de drogas".

Ao abrigo de resoluções da ONU, o Secretário-geral tem de informar todos os três meses o Conselho de Segurança da ONU sobre a situação no país.

O último relatório tinha sido entregue em Dezembro e, tal como então, Annan avisa que a situação económica e fiscal da Guiné-Bissau "permanece muito difícil, especialmente tendo em conta os baixos rendimentos sazonais do primeiro trimestre do ano".

No seu relatório, Annan não propõe qualquer tipo de acção específica para a Guiné-Bissau, onde a ONU mantém um escritório de apoio ao processo de paz, UNOGBIS, chefiado pelo representante de Annan, o moçambicano João Bernardo Honwana.

O relatório de Annan deverá ser analisado pelo Conselho de segurança no próximo dia 23, disseram fontes da ONU.

Ref. da noticia	995		
<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Guiné Bissau	22-03-2006	Notícias Lusófonas	www.noticiaslusofonas.com

Título

Conselho de Segurança ONU reúne-se 5ª feira para consultas

Texto

O Conselho de Segurança das Nações Unidas reúne-se na quinta-feira para "consultas" sobre a situação na Guiné-Bissau.

Fontes na ONU disseram que os 15 membros do Conselho de Segurança vão analisar o relatório que o secretário-geral, Kofi Annan, entregou na semana passada aquele órgão das Nações Unidas.

O representante especial de Annan na Guiné-Bissau, o moçambicano João Bernardo Honwana, vai estar presente na reunião, disseram as fontes, acrescentando ser "provável" que possa prestar alguns esclarecimentos sobre os recentes confrontos na fronteira com rebeldes de Casamança na fronteira com o Senegal.

O tema principal será o relatório de Annan, em que este afirma que existem ainda "tensões políticas" no país, cuja situação económica é "muito difícil".

No documento, o secretário-geral da ONU avisa que a falta de "diálogo construtivo" na Guiné-Bissau poderá ter "consequências graves", tendo já levado ao "enfraquecimento da autoridade de duas instituições vitais do estado", nomeadamente o Supremo Tribunal, "posto em causa por opositores do governo", e a presidência do parlamento, "posta em causa por apoiantes do executivo".

Annan frisa que, embora a comunidade internacional permaneça envolvida nos esforços de reconciliação, "compete ao povo guineense ultrapassar a desconfiança, afastar-se das posições antagónicas e envolver-se em acções conjuntas para melhorar as condições no país".

O secretário-geral da ONU manifesta-se, no entanto, "particularmente satisfeito por poder notar o papel positivo desempenhado pelos líderes militares em consolidar a reconciliação e processos de reintegração e também em trabalhar para promover reformas do sector de segurança, apesar das tensões políticas prevalentes".

"Apelo aos militares para se manterem firmes nesta decisão," acrescenta.

Annan refere ainda que uma investigação da ONU tinha concluído que a Guiné-Bissau é agora usada por redes criminosas internacionais como ponto de trânsito para o tráfico de drogas".

Ao abrigo de resoluções da ONU, o secretário-geral tem de informar todos os três meses o Conselho de Segurança da ONU sobre a situação no país. O último relatório tinha sido entregue em Dezembro.

No seu relatório, Annan não propõe qualquer tipo de acção específica para a Guiné-Bissau e fontes na ONU disseram que não é de esperar qualquer tipo de resolução no final da reunião de quinta-feira.

Ref. da noticia**952**

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Macau	17-03-2006	Lusa Macau	www.lusa.pt

Título

Fórum Luso-Asiático preocupado com "queda" das relações

Texto

O presidente do Fórum Luso-Asiático, Arnaldo Gonçalves, manifestou hoje preocupação com a "queda" das relações entre Portugal e a China, criticando o que descreveu como falta de aposta económica portuguesa no Oriente.

"Estamos preocupados com esta queda das relações entre Portugal e a China, tendo em conta as declarações feitas em Dezembro passado pelo primeiro-ministro chinês, Wen Jiabao", durante a visita oficial a Portugal, afirmou Arnaldo Gonçalves, também professor de Relações Internacionais no Instituto Politécnico de Macau.

Durante a visita, Jiabao fez uma "declaração política muito importante quando elevou Portugal ao nível de parceria estratégica com a China", disse o professor, sublinhando que há "poucos países europeus que têm esse nível de parceria" com Pequim.

O presidente do Fórum Luso-Asiático acha "lamentável" que Portugal não aposte na China e não aproveite as "oportunidades que existem naquele mercado", lembrando que o país "não é uma terra escondida, mas um candidato a superpotência mundial".

"Isto é extremamente desagradável, porque existe uma grande vontade da China de estabelecer laços com Portugal", salientou Arnaldo Gonçalves, frisando esperar que o novo Presidente de Portugal, Aníbal Cavaco Silva, "possa ajudar nesta mudança estratégica em relação ao Oriente".

Durante a visita do primeiro-ministro chinês a Portugal foi assinada uma declaração conjunta que estabelece a "parceria estratégica global" e abordada a criação de acordos bilaterais, ainda pendentes.

O Fórum Luso-Asiático é uma associação de direito privado criada em Fevereiro de 1997 e tem como principal objectivo promover e realizar iniciativas públicas de divulgação dos países asiáticos em Portugal.

Neste âmbito, Arnaldo Gonçalves profere sexta-feira no Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa, em Lisboa, uma palestra sobre "A Ascensão da China a Superpotência".

Ref. da noticia **981**

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Macau	21-03-2006	Lusa Macau	www.lusa.pt

Título

Angola/China: Companhias chinesas em Angola criam câmara de comércio

Texto

Mais de duas dezenas de empresas chinesas em Angola criaram sexta-feira uma Câmara de Comércio das Companhias Chinesas em Angola (CCCCA), no decurso de uma reunião realizada em Luanda, anunciou hoje em Pequim fonte oficial.

No decurso da reunião, o embaixador da China em Angola, Zhang Beisan, anunciou formalmente a constituição da câmara que, de momento, tem 26 membros, entre eles a China National Machinery & Equipment Import & Export Corporation (CMEC), Jiangsu International e China International Water & Electric Corp.

A fonte oficial, citada pelo site Macauhub, acrescentou que entre os membros da CCCCCA conta-se também a ZTE Corporation, Huawei, Sinosteel Corporation, China Petroleum & Chemical Corporation (Sinopec), China National Overseas Engineering Corporation (COVEC) e China State Shipbuilding Corporation (CSSC).

Angola e a China estabeleceram relações diplomáticas em 1983 e desde essa data a cooperação bilateral, particularmente após o final da guerra civil angolana, aumentou com muitas empresas chinesas a apostarem nos projectos de reconstrução angolanos.

A China emprestou nos últimos anos 2,3 mil milhões de dólares para projectos de reconstrução de Angola.

Em 2005, o comércio bilateral foi de 6,95 mil milhões de dólares, um aumento anual de 41,6 por cento, com a China a exportar bens no valor de 370 milhões de dólares e a importar de Angola fundamentalmente petróleo no valor de 6,58 mil milhões de dólares.

Ref. da noticia **969**

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Moçambique	19-03-2006	Zambeze	www.zambeze.co.mz

Título

Espanha quer produzir frutas tropicais

Texto

Espanha está interessada em produzir e transformar frutas tropicais de Moçambique, segundo avançou, recentemente, a ministra de Agricultura, Pescas e Alimentação daquele País europeu, Elena Espinosa que recentemente escalou Maputo.

Espinosa referiu, de visita na Beira, que a Espanha tem largo conhecimento sobre o investimento agrário, que conta com forte apoio de empresas seguradoras, podendo ser utilizado para o desenvolvimento de fruticultura em Moçambique.

A governante disse ainda que a perspectiva é de abarcar a transformação industrial, uma área em que Moçambique enfrenta sérias dificuldades, dado que a maioria das frutas acabada ficando subaproveitada ou apodrecendo devido às limitações dos níveis de consumo do produto ao natural em relação à grande capacidade de produção.

Por seu turno, o ministro da Agricultura moçambicano, Tomás Mandlate, indicou que outro ponto abordado no encontro entre as duas partes diz respeito ao investimento na área agrícola no seu todo, posto que os bancos comerciais nacionais dificilmente concedem crédito para este ramo, e considerando que 97 por cento dos produtos são do sector familiar, sem posses financeiros.

Ref. da noticia **1008**

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Moçambique	24-03-2006	Lusa Macau	www.lusa.pt

Título

China quer investir na agricultura, eco-turismo e exploração mineira

Texto

O Governo chinês anunciou quarta-feira em Maputo que pretende investir proximamente em projectos agrícolas, de eco-turismo e exploração mineira em Moçambique, aumentando a cooperação entre os dois países.

A ofensiva económica chinesa foi anunciada pelo vice-ministro do comércio chinês, Wei Jianguo, que se encontra em Moçambique à frente de uma delegação do seu país para avaliar as possibilidades de investimentos em várias áreas, incluindo a de processamento de produtos agrícolas.

Na quarta-feira, o vice-ministro chinês e a primeira-ministra moçambicana, Luísa Diogo, reuniram-se para discutir assuntos relacionados com os eventuais projectos, que se incidirão mais na área agrícola.

A iniciativa de investimento surgiu na sequência de um encontro mantido ano passado, em Nova Iorque, à margem da Assembleia- Geral da ONU, entre o Presidente de Moçambique, Armando Guebuza, e o chefe de Estado chinês, Hu Jintao.

A propósito, o ministro da Agricultura, Tomás Mandlate, disse que a delegação de Wei, "avaliará as áreas onde imediatamente se pode começar a cooperar, implementando projectos específicos, quer de produção agrícola e de agro-processamento".

A China irá também "investir nas áreas de formação técnica e científica, numa perspectiva de se melhorar o desempenho da agricultura em Moçambique", acrescentou Mandlate.

Hoje, a delegação chinesa desloca-se a província de Gaza, sul, para avaliar as potencialidades do vale de Limpopo, devendo, de seguida, visitar o vale do Zambeze, na província da Zambézia, centro de Moçambique.

Ref. da noticia**996**

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Portugal	23-03-2006	Diário de Notícias	dn.sapo.pt

Título

PS espera abordar a regionalização

Texto

A regionalização deverá voltar à agenda política durante as jornadas parlamentares do PS, que começam hoje em Viseu e duram até sábado. Ao DN, José Junqueiro, vice-presidente do grupo parlamentar socialista, assegura que "esse tema poderá ser abordado quando se falar, por exemplo, da realocização de serviços".

O tema central da reunião que junta todos os deputados socialistas à Assembleia da República será a "Modernização da Administração Pública", com especial atenção a este dado: "O Governo assenta o seu pensamento nas cinco regiões-plano", afirma José Junqueiro. O vice-líder parlamentar adianta que as jornadas irão servir para se perceber "a ideia de como o PS poderá ter menos Estado e melhor Estado, para ajudar os agentes económicos e simplificar a vida das pessoas com menos burocracia na 'coisa' pública".

As jornadas arrancam hoje a seguir ao almoço com uma intervenção de António Costa, ministro de Estado e da Administração Interna, que está a coordenar o processo de modernização administrativa. A seguir intervém Manuel Pinho, ministro da Economia. Nos três dias estão ainda programadas intervenções dos ministros do Ambiente e dos Assuntos Parlamentares, do líder parlamentar Alberto Martins e do primeiro-ministro José Sócrates, no encerramento. Amanhã o programa inclui visitas temáticas subordinadas às energias alternativas, recursos naturais e economia, turismo e património, vitivinicultura, emprego e preservação da floresta.

Durante os trabalhos propriamente ditos há vários assuntos fortes em cima da mesa, como a reforma do sistema político, onde Junqueiro admite que possam surgir surpresas. "Para além da paridade, outros temas serão discutidos numa óbvia complementaridade do grupo parlamentar com a actividade do Governo."

A interrupção voluntária da gravidez é outra matéria que deverá ser abordada pelo líder parlamentar, Alberto Martins. O vice-presidente do grupo garante ao DN que a "questão é importante" e lembra a promessa socialista de apresentar uma proposta para um novo referendo "no início da próxima sessão legislativa". Segundo Junqueiro, a promessa é para ser seguida à letra e o projecto dará entrada na AR logo em Setembro ou Outubro. Um referendo que o Presidente da República, Cavaco Silva, não considera prioritário, mas que convocará se a proposta for aprovada na AR.

Ref. da noticia 1011

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Portugal	23-03-2006	O Público	www.publico.clix.pt

Título

Governo vai avançar com a regionalização no terreno e referendá-la depois

Texto

O Governo do PS vai avançar já com a regionalização, com base em cinco regiões, para na próxima legislatura submeter a referendo um modelo já concretizado, anunciou hoje o dirigente socialista José Junqueiro.

Em declarações aos jornalistas, em Viseu, onde decorrem as jornadas parlamentares do PS, José Junqueiro resumiu a estratégia do partido e do Governo para proceder à divisão administrativa do país nas cinco regiões-plano existentes: Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve.

O Governo vai agora "reestruturar os ministérios e serviços em função das regiões-plano" e, "estando a regionalização concretizada no terreno, será dado o passo seguinte, já sem dor, para traduzi-la sob a forma de lei", esclareceu o presidente do PS-Viseu.

"O que se submeterá a referendo na próxima legislatura é um modelo que já está no terreno", reforçou o vice-presidente da bancada parlamentar do PS, adiantando que a regionalização com base em cinco regiões "é absolutamente consensual" entre os socialistas.

No referendo sobre a regionalização, em 1998, em que o "não" ganhou, o PS defendeu a divisão do país em sete regiões. José Junqueiro congratulou-se com a actual estratégia do Governo, frisando que o executivo liderado por José Sócrates "aposta em começar por baixo e não por cima, como no passado".

"Se o modelo implementado corresponder à vontade das pessoas, se simplificar a sua vida e a dos agentes económicos, se houver menos e melhor Estado, as pessoas vão entender que esta reorganização é uma boa solução", argumentou.

Em relação aos governadores civis, o dirigente do PS considerou que, na sua intervenção perante os deputados, o ministro de Estado e Administração Interna, António Costa, deixou claro que "enquanto se mantiver a actual divisão administrativa não se justifica qualquer alteração dos responsáveis dos distritos". Se a regionalização for legalizada, por referendo, na próxima legislatura, como pretende o PS, "o que existirá é a figura do governador civil regional ou equivalente, em cada uma das regiões", completou José Junqueiro.

Ref. da noticia **957**

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
São Tomé e Príncipe	17-03-2006	Vitрина	http://www.cstome.net/vitрина

Título

Mais dinheiro de petróleo para S.T.P

Texto

S. Tomé e Príncipe vai encaixar nos próximos dias mais de 28 milhões de dólares resultantes do bónus de assinatura de adjudicação dos blocos petrolíferos 2,3 e 4 da zona de exploração conjunta com a Nigéria. A assinatura do contrato de partilha de produção destes dois blocos aconteceu esta quarta-feira em Abuja na Nigéria. O bónus de assinatura destes três blocos está fixado em 200 milhões de dólares.

Do bloco dois avaliado em 70 milhões de dólares a Nigéria fica com 42,6 milhões, S. Tomé e Príncipe com 7,1 milhões e a ERHC com 21 milhões de dólares.

O bloco três foi fixado em 40 milhões sendo 24 milhões para a Nigéria, 8 milhões para S. Tomé e Príncipe e também 8 para a ERHC.

Quanto ao bloco quatro avaliado em 90 milhões a Nigéria fica com 54 milhões, S. Tomé e Príncipe com 13,5 milhões e a ERHC com 22,5 milhões.

Distribuição feita na proporção de 60 por cento para a Nigéria e 40 para S. Tomé e Príncipe. Só que o país vê-se obrigado a repartir a sua parte com a ERHC de acordo com os compromissos estabelecidos anteriormente, fruto da inexperience do arquipélago nestas "leads" petrolíferas.

O que faz com que dos três blocos o país encaixe 28,6 milhões de dólares.

Os consórcios têm agora trinta dias para pagar o respectivo bónus de assinatura e deverão iniciar as perfurações ao longo dos próximos quatro anos.

Ref. da noticia **956**

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
São Tomé e Príncipe	17-03-2006	Vitрина	http://www.cstome.net/vitрина

Título

Legislativas no bom caminho

Texto

Os partidos concorrentes as legislativas de 26 de Março corrente estão de parabéns. Quem o diz é o presidente da comissão eleitoral nacional que se mostrou satisfeito com o comportamento dos mesmos no terreno durante estes primeiros dias de caça ao voto. José Carlos Barreiros garantiu que tudo está a decorrer dentro de um clima de camaradagem, civismo e familiaridade. O presidente da comissão eleitoral nacional anunciou para esta quinta-feira o início da formação dos membros das 232 mesas de voto a serem colocadas em todo o país no dia do escrutínio. No total são cerca de 79.849 eleitores distribuídos pelo país que deverão escolher no dia 26 os 55 deputados que irão compor a nova assembleia nacional e determinar conseqüentemente o partido que irá governar o país nos próximos quatro anos. Na corrida estão sete formações políticas, duas coligações partidárias e um movimento de cidadãos. As últimas legislativas recorde-se foram ganhas por MLSTP/PSD, partido que esteve na origem da independência nacional.

Ref. da noticia**997**

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
São Tomé e Príncipe	22-03-2006	Jornal de São Tomé e Príncipe	www.jornal.st

Título

Campanha eleitoral prossegue em São Tomé e Príncipe

Texto

Decorre no arquipélago de São Tomé e Príncipe a campanha para as eleições legislativas do próximo dia 26 e ao longo da qual diversos partidos, como forma de conquistarem o voto dos eleitores, têm feito diversas promessas caso venham a ser Governo.

A coligação Movimento Democrático Força de Mudança/Partido de Convergência Democrática (MDFM/PCD) realizou o seu megacomício no domingo, na cidade da Trindade, distrito de Mozoxi.

Neste comício, o deputado Pires Neto pediu aos eleitores maioria absoluta. Para isso, a coligação promete reparar as estradas do distrito e do país em geral, construir infra-estruturas, colocar energia eléctrica onde a sua falta se faz sentir.

Delfim Neves aproveitou a ocasião para dizer ao povo de são-tomense que a coligação MDFM/PCD não tem qualquer compromisso com o antigo comandante da Polícia Nacional Armando Correia.

Recomendou também «muita atenção com aqueles que dizem estão a ir sozinhos às eleições», garantindo que há «acordos secretos».

«Tenho muitas provas», afirmou Delfim Neves, prometendo mostrar «documentos» que provam a existência de uma «coligação entre o Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe (MLSTP), a União Democrática para Cidadania e Desenvolvimento (UDD) e a Acção Democrática Independente (ADI)».

Na terça-feira, a coligação MDFM/PCD promoveu pequenas reuniões em algumas localidades do país.

Esta quarta-feira, as actividades de campanha estarão viradas para a cidade de Guadalupe, distrito de Lobata, onde terá lugar mais um megacomício distrital.

Ref. da noticia **1000**

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Timor Leste	23-03-2006	Lusa Timor Leste	www.lusa.pt

Título

Passagem de 591 militares à vida civil é...

Texto

A decisão de afastar 591 efectivos das forças armadas timorenses, considerados civis desde o passado dia 01 de Março pelo brigadeiro-general Taur Matan Ruak, é "injusta" e "errada", considerou hoje em Díli o Presidente Xanana Gusmão.

O chefe de Estado expressou a sua discordância numa mensagem à nação, em tétum, divulgada hoje pelas rádios e televisão de Timor- Leste.

No final da gravação da mensagem, numa síntese em língua portuguesa para a agência Lusa e a RTP, Xanana Gusmão salientou ter decidido dirigir-se ao país "porque, depois de muita polémica, algumas pessoas esperavam que o Presidente pudesse vir a resolver isto tudo".

"A mensagem que fiz foi para esclarecer duas coisas. Uma, que a decisão tomada está tomada e os 591 hoje não são militares, porque essa foi a decisão do brigadeiro-general Taur Maran Ruak, a outra, para dizer a todos que, na qualidade de Presidente da República não vejo que a decisão fosse correcta", venceu.

A Lusa contactou o brigadeiro-general e o porta-voz dos 591, o tenente Gastão Salsinha, que manifestaram a intenção de primeiro ouvir a mensagem de Xanana Gusmão e só depois comentarem a posição do chefe de Estado.

O afastamento compulsivo dos 591 soldados tornou-se efectivo a 01 de Março passado e, alegadamente, colocou um ponto final na crise militar que se tornou pública e notória a 08 de Fevereiro, quando centenas de militares desarmados se concentraram em redor da Presidência da República.

O objectivo da acção, que se prolongou durante 24 horas, foi instar Xanana Gusmão a intervir em defesa dos interesses daqueles militares, designadamente na alegada falta de acesso a promoções e a tratamentos injustos nas unidades.

A Comissão de Inquérito entretanto criada para avaliar a justeza das reivindicações e as responsabilidades individuais no acto de indisciplina, formada por militares e deputados, não concluiu a sua tarefa porque os soldados amotinados se escusaram a participar nos trabalhos.

Foi com base no abandono dos quartéis ao longo de mais de um mês e a reiterada recusa em colaborar com a Comissão de Inquérito que levou o chefe do Estado-Maior General das Falintl-Forças de Defesa de Timor-Leste, brigadeiro-general Taur Matan Ruak, a anunciar no passado dia 16 aos deputados que aqueles soldados eram considerados civis desde o início do mês.

Na ocasião, em declarações à Lusa, o primeiro-ministro timorense, Mari Alkatiri, considerou que a passagem à condição de civis constituía "a única solução legal e politicamente admissível, para não abrir precedentes piores no futuro".

Mari Alkatiri voltou a pronunciar-se terça-feira sobre o assunto, à partida para uma visita oficial de cinco dias ao Japão.

"É uma decisão do comando (das F-FDTL). O comando tem competência para tomar essas decisões", destacou.

Os 591 representam cerca de um terço do total de efectivos das F-FDTL.

**Un servizo ofrecido polo
Observatorio Galego da Lusofonía (Ogalus)**

Coordenado por Ângelo Gonçalves Vicente
agoncalves@igadi.org
Telf.: (34) 986 35 72 38
Fax: (34) 986 35 72 38

*O Ogalus é unha iniciativa do Instituto Galego de
Análise e Documentación Internacional (Igadi)*



<http://www.igadi.org>